

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES**  
**DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÃO E CULTURA**

LINA KATO

“

**SÃO PAULO**

**2018**

## APRESENTAÇÃO

A estratégia para a produção da narrativa amadora deste curta-metragem foi pegar como base relatos reais da experiência de um jovem imigrante português na década de 1940 e relacionar com os assuntos discutidos ao longo da disciplina CBD0282 - FORMAS, ESTADOS E PROCESSOS DA CULTURA NA ATUALIDADE, como a urbanização e a modernização brasileira, em especial no Estado de São Paulo, metrópole que crescia aceleradamente. Além disso, tomei como inspiração o documentário “É tudo verdade | It's all true (1993)” baseado em um filme incompleto de Orson Welles de 1942; recriando as experiências vividas pelo português.

O curta será um filme mudo com cenas em preto e branco; e contará a história de um imigrante português desde sua chegada no Brasil até sua ascensão, na qual foi dada através de suas contribuições para a modernização paulistana.

Música final: Tristeza do Jeca - Tonico e Tinoco

**Cena 1 - INT - NAVIO - NOITE**

O jovem de 21 anos, Antonio Antunes dos Santos Fernandes, é um Português de cabelos preto e curto, olhos azuis e pele rosada, veste roupa simples e amarrotada. Ele está dentro do navio português há 3 meses com destino ao Brasil e apresenta uma aparência cansada e desiludida.

Sentado no porão sujo do navio, Antonio pensa em alguma maneira de mudar sua perspectiva de vida, imagina-se chegando ao Brasil de encontro com o irmão que lhe prometeu emprego e uma nova oportunidade de ascensão. O personagem decide-se levantar do chão mesmo que enfraquecido, bebe uma água turva de onde pega de um barril e come um pedaço de pão seco. Como se não tivesse mais condições de mastigar, regurgita o pouco que consegue comer, cai aos prantos no chão do navio e pega no sono.

**Cena 2 - INT - NAVIO - DIA**

No dia seguinte, Antônio acorda confuso devido ao enorme alvoroço no qual outros passageiros gritam entusiasmados sobre a chegada no Porto de Santos. Ele rapidamente se levanta, pega sua pequena trouxa de roupas e sobe as escadas para o exterior do navio.

**Cena 3 - EXT - NAVIO - DIA**

A luz do sol incide sobre seus olhos azuis e avista a cidade de Santos. Enfim, Brasil!

**Cena 4 - EXT - RUA - DIA**

Antonio desembarca do navio e passa desorientado pela multidão curiosa. Neste momento, seu principal objetivo é

encontrar a estrada que o levará através de caronas para a cidade de São Paulo.

**Cena 5 - EXT - CARRO - TARDE**

Ao encontrar a estrada e acenar diversas vezes por carona, finalmente para um carro. O motorista gesticula estar rumo a São Paulo e com um ar de felicidade, Antonio abre a porta e se acomoda no interior do carro.

**Cena 6 - INT - CARRO - TARDE**

Ao se acomodar no carro, Antonio logo responde as perguntas do motorista e começa a contar sobre sua história em que largou sua humilde família formada por seus pais e mais 5 irmãos em Trás-os-Montes e que veio para o Brasil a fim de encontrar seu irmão mais velho, Ernesto, que aqui estava há 5 anos; ao fim da conversa, o silêncio contagia e o sono também.

**Cena 7 - INT - CARRO - NOITE**

O motorista acorda o jovem ao chegar em São Paulo, e explica que vai o deixar na Avenida Paulista, próximo ao endereço dado por Ernesto.

Ao chegar na Avenida Paulista, Antonio agradece e desce do carro.

**Cena 8 - EXT - RUA - NOITE**

O Antonio começa a parar pedestres na Avenida e com muita dificuldade devido o sotaque, consegue informações de como chegar à colônia portuguesa localizada na Vila Madalena, onde está Ernesto.

**Cena 9 - EXT - BAR - NOITE**

O personagem vai perambulando pelas ruas de São Paulo até que encontra seu destino final, ao chegar, depara-se com um bar

e seu irmão, homem de 30 anos com olhos e cabelos (curtos) castanhos e um bigode proeminente.

**Cena 10** - INT - BAR - NOITE

O clima é de muita alegria; a vizinhança fica ciente sobre a chegada de Antonio e logo vão enchendo o bar para recebê-lo. No meio do alvoroço, Antonio cruza olhares com uma linda moça e fica encantado, mas ela fica por pouco tempo e não conseguem conversar. Ao mais tardar, com o bar já vazio, Ernesto convida Antonio para dormir ali e lhe oferece um emprego em troca de comida e abrigo.

Antonio prepara um cantinho no chão e pega no sono.

**Cena 11** - INT - BAR - DIA

Ao amanhecer, Ernesto acorda Antonio e lhe dá um pedaço de pão para iniciar seu primeiro dia de trabalho. Ele começa pela organização e limpeza do local e ao terminar, passa a atender a clientela, mesmo que um pouco atrapalhado.

Algumas horas se passam e Ernesto dispensa o Antonio com uma pequena marmita.

**Cena 12** - EXT - BAR - TARDE

No almoço, Antonio senta-se ao lado de fora -em uma cadeira arrastada de dentro do bar- para comer a marmita dada por seu irmão. Inesperadamente, vê a linda moça -de cabelos curos e pretos e de olhos castanhos com um vestido até os joelhos na cor verde- da noite anterior do outro lado da calçada e sai correndo para puxar papo, ela se chama Maria Helena e reside na colônia com seus pais há alguns anos. Após uma breve conversa, Antonio volta ao bar, senta-se na cadeira, termina de comer e fica abestado pensando no sorriso da Maria.

**Cena 13** - INT - BAR - TARDE

Ernesto observa que Antonio está de bobeira e o chama para voltar ao trabalho.

**Cena 14** - EXT - BAR - TARDE

Imediatamente, Antonio põe os talheres dentro do pote da marmitta que segura somente na mão direita, levanta-se e entra para o bar arrastando a cadeira com a outra mão.

**Cena 15** - INT - BAR - TARDE

O jovem volta para seu trabalho -limpando as mesas, organizando as vendas, atendendo a clientela- até o entardecer.

Ao mais tardar, chegando ao fim do expediente, Ernesto sorri satisfeito para Antonio e lhe entrega outra marmitta e um cobertor para a noite fria que faz em São Paulo. Então, Antonio larga os mimos em uma mesa e vai correndo fechar a porta do bar e volta devorando a comida que ao terminar, ajeita-se no chão com a coberta, e, pensando no sorriso de Maria Helena, adormece.

**Cena 16** - INT - BAR - DIA

No dia seguinte, Ernesto retorna a acordar Antonio e o dia se repete ao anterior, com exceção de Maria.

Três meses se passaram na rotina do bar.

**Cena 17** - EXT - RUA - TARDE

Cansado da rotina, Antonio decide andar pelas ruas de São Paulo durante o horário de almoço. Encanta-se com uma cemitério na Avenida Doutor Arnaldo, Cemitério do Araçá. Resolve entrar para admirar esse acervo enorme de esculturas entalhadas em seus mausoléus, esculturas egípcias, anjos, serafins, querubins

de mármore e bronze, quais dão um ar de muita contemplação no local.

**Cena 18** - INT - CEMITÉRIO - TARDE

Um coveiro -baixo, magro, careca, barba branca, roupas simples e sujas de terra- cujo nome é Josias, observa o jovem e se aproxima para contar as histórias das sepulturas e sepultados; conta sobre seu trabalho e pergunta curioso sobre a história do jovem, após reparar em seu sotaque e suas roupas amarrotadas. Antonio conta. A partir disso, o coveiro aproveita a oportunidade para convidar o português para trabalhar no local e o convence da rentabilidade do emprego, podendo ele iniciar no dia seguinte, qual sai todo animado para voltar ao bar.

**Cena 19** - EXT - RUA - TARDE

Antonio corre pelas ruas desesperado com um misto de sensações: feliz pela oportunidade no cemitério; medo de frustrar seu irmão. E avista de longe seu irmão na porta do bar a procura dele.

**Cena 20** - INT - BAR - TARDE

Ao entrar, ele volta imediatamente ao trabalho e matuta sobre o emprego oferecido por Josias e resolve contar para o Ernesto no fim do expediente.

**Cena 21** - INT - BAR - NOITE

No fechamento do bar, Antonio inicia o assunto sobre o cemitério e encerra agradecendo o irmão pela oportunidade. O Ernesto fica claramente chateado mas o apoia.

Os dois vão dormir.

**Cena 22** - INT - BAR - DIA

Antes do sol raiar, Antonio acorda entusiasmado. Arruma-se. Deixa bilhete para o irmão.

**Cena 23** - EXT - RUA - DIA

Caminhando como quem tem pressa, Antonio chega no cemitério antes de sua abertura e senta-se na calçada em frente.

Josias chega e sorri ao ver o jovem. Cumprimenta-o. Abre o portão e os dois entram.

**Cena 24** - INT - CEMITÉRIO - DIA

Sem perderem tempo, Josias passa as instruções ao Antonio que logo começa seu trabalho.

Algumas horas depois, começam a aparecer familiares dos sepultados, quais dão gorjetas para Antonio pelo seu trabalho na manutenção do local. Ele agradece sem conseguir esconder tamanha felicidade, pega o dinheiro e guarda no bolso; volta ao trabalho até a hora do seu almoço.

**Cena 25** - EXT - CEMITÉRIO - TARDE

Antonio decide almoçar no bar de seu irmão e pagar a conta com as gorjetas ganhas. Assim, volta para a Vila Madalena.

Ao chegar, vai logo entrando.

**Cena 26** - INT - BAR - TARDE

O jovem cumprimenta seu irmão e senta-se em uma mesa. Logo após pedir sua comida, começa a contar sobre seu novo emprego e as gorjetas que ganhou. Ernesto fica feliz por ele.

O almoço chega e enquanto Antonio come, começa a refletir sobre sua independência. No término do almoço, ele paga as



contas e vai para a parte externa do bar chamando por seu irmão.

**Cena 27** - EXT - BAR - TARDE

Ali, começam a conversar sobre o futuro de Antonio. Ele diz que hoje será a última noite no bar, pois com as gorjetas ganhas no seu emprego novo tentará pagar algum lugar para dormir nos próximos dias. Ernesto discorda mas torce pelo seu futuro.

Após a conversa, despedem-se para que Antonio possa trabalhar.

**Cena 28** - EXT - RUA - TARDE

Antonio caminha refletindo sobre sua decisão. Logo, chega no cemitério.

**Cena 29** - INT - CEMITÉRIO - TARDE

Entra, pega seus instrumentos de trabalho e o inicia. Trabalha quieto e pensativo.

**Cena 30** - INT - CEMITÉRIO - NOITE

Chega o fim do expediente. Antonio guarda suas coisas, conta suas gorjetas e despede-se de Josias, demonstrando imensa felicidade pelo emprego.

**Cena 31** - EXT - RUA - NOITE

Antonio vai para o bar.

**Cena 32** - INT - BAR - NOITE

Cansado, arruma seu cantinho e adormece sem esperar por Ernesto.

**Cena 33** - INT - BAR - DIA

Antonio acorda, arruma sua trouxinha de roupas e se despede de Ernesto com um forte abraço.

**Cena 34** - EXT - RUA - DIA

Antonio se apressa para chegar ao cemitério e chega junto com Josias. Cumprimentam-se.

**Cena 35** - INT - CEMITÉRIO - DIA

Arruma-se para o início do trabalho e logo em seguida começa.

Decide-se não almoçar para economizar gorjetas.

*HORAS DEPOIS*

**Cena 36** - INT - CEMITÉRIO - NOITE

Ao fim do expediente, Antonio junta as gorjetas recebidas neste dia com as do dia anterior e sai em busca de algum lugar para dormir.

**Cena 37** - EXT- RUA - NOITE

No meio do caminho, Antônio encontra uma antiga tubulação de um prédio próxima ao cemitério e resolve passar a noite lá mesmo com o intuito de economizar o dinheiro.

**Cena 38** - INT - TUBULAÇÃO - NOITE

Acomoda-se nos tubos e pega no sono. Mas, logo acorda com ratos passando por ele e assim, tem um noite mal dormida.

**Cena 39** - INT - TUBULAÇÃO - DIA

Com muito custo para acordar após uma péssima noite, ele junta os trapos e vai para o trabalho.

**Cena 40** - INT - CEMITÉRIO

O dia passou lentamente pois Antônio estava cansado, e, enquanto preparava uma sepultura, decide então passar a noite no bar para tentar dormir com um pouco mais de conforto.

Ao fim do dia, arruma suas coisas e vai embora.

**Cena 41** - EXT - RUA - NOITE

Anda desanimado.

**Cena 42** - INT - BAR - NOITE

Antônio chega após um exaustivo dia de trabalho e conversa com seu irmão, explica que não tem lugar para morar pois pretende economizar as gorjetas e o salário que vem recebendo para um dia poder construir sua casa própria. Ernesto aceita seu irmão de volta e fica feliz em poder ajudá-lo.

Ambos vão dormir depois de uma longa conversa.

**Cena 43** - INT - BAR - DIA

Como agradecimento ao seu irmão por abrigá-lo, Antônio acorda mais cedo do que o costume para limpar o bar e deixar tudo pronto para a abertura do local. Após, prepara-se para trabalhar.

**Cena 44** - EXT - BAR - DIA

Antonio toma um café na porta do bar antes de ir trabalhar e ao terminar, entra rapidamente para deixar sua louça e parte para a jornada.

**Cena 45** - EXT - RUA - DIA

Caminha feliz, agradecido.

**Cena 46** - INT - CEMITÉRIO - DIA

Durante o expediente, Antonio começa a pensar na casa que pretende construir.

**Cena 47** - EXT - CEMITÉRIO - TARDE

Distraído, a manhã passou rapidamente e logo deu o horário de almoço. Guardou suas coisas e foi.

**Cena 48** - EXT - RUA - TARDE

No caminho para o bar, Antônio reencontra Maria Helena e prontamente a cumprimenta e puxa conversa. Primeiramente, pede desculpas por sua aparência suja; ela ri e diz não se importar. Sem perceber, o horário de almoço chega ao fim e consecutivamente, chama Maria para passear ao cair da noite, pedindo para que ela mostre mais da cidade de São Paulo à ele. Ela concorda. Despedem-se e ele volta correndo ao trabalho.

**Cena 49** - EXT - RUA - TARDE

Antonio corre.

**Cena 50** - INT - CEMITÉRIO - TARDE

O jovem mal consegue trabalhar devido a ansiedade para a noite que terá com Maria.

O dia passa lentamente.

**Cena 51** - INT - CEMITÉRIO - NOITE

Quando finalmente chega o fim do expediente, Antonio vai correndo para a primeira torneira que vê e toma um "banho" rápido. Arruma-se e vai de encontro com Maria.

**Cena 52** - EXT - RUA - NOITE

Encontram-se em frente ao bar e vão para a parada mais próxima do bondinho que levará eles para o destino inicial, o Vale do Anhangabaú, qual oferecia todos os elementos para uma imagem moderna e metropolitana da capital paulista, passaram assim, por edifício representativos do poder econômico atuante, viadutos, Theatro Municipal. Após, passam pela Avenida São João, Ipiranga e voltam para a Avenida Paulista.

Antônio já estava encantado com a cidade e com a Maria Helena. Devido a uma grande aproximação entre os dois, o jovem não perde tempo e logo a pede em namoro. Ela aceita.

**Cena 53 - EXT - CASA DA MARIA - NOITE**

Chegando na casa de Maria, Antonio conhece o pai de Maria (homem alto, robusto, cabelo grisalho e bigode grosso), chama-se Manoel. Ele o convida para jantar.

**Cena 54 - INT - CASA DA MARIA - NOITE**

O jovem entra, e, entre uma conversa e outra, Antonio pede a mão da filha de Manoel em namoro. Ele aceita.

Após uma longa noite, Antonio se despede de todos e vai embora.

**Cena 55 - EXT - RUA - NOITE**

Antonio volta para o bar.

**Cena 56 - INT - BAR - NOITE**

Vai dormir feliz.

*LAPSO TEMPORAL*

*'Ao longo de 15 anos realizando a mesma rotina -agora com Maria em sua vida-, Antônio refez todos os dias o trajeto cemitério-bar, conseguiu guardar o dinheiro suficiente para*

*iniciar a construção de sua primeira casa própria na Vila Madalena, com as experiências adquiridas na construção dos túmulos. Casou-se com Maria Helena e tiveram 6 filhos. Construiu outras casas e prédios, tornando-se rentista. Logo após o nascimento do último filho, Maria descobriu um câncer que rapidamente tomou conta de seu corpo'*

**Cena 57** - INT - HOSPITAL - DIA

Maria Helena está muito debilitada, e, na presença de Antonio, falece em uma madrugada.

**Cena 58** - INT - VELÓRIO - TARDE

Com a presença de muitos amigos de Maria, Antonio é consolado.

Estava desesperado por ter que criar 6 filhos pequenos sozinho.

**Cena 59** - INT - CEMITÉRIO - TARDE

Antonio e familiares de Maria carregam o caixão e ela é sepultada no Cemitério Araçá.

*CRÉDITOS*

*' Antônio cria seus 6 filhos; nunca casou novamente; construiu um império imobiliário; e faleceu aos 85 anos por conta de um câncer metastático, sendo sepultado no Cemitério Araçá'*

**FIM**